

CARREBOL

PIAUHY BRAZIL

REDACTOR PROPRIETARIO—ANTONIO P. MOURA
REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

Anno VII

Theresina, 7 de Setembro de 1922

Numero 29

1822...1922

EDICÇÃO ESPECIAL

EM HOMENAGEM A PASSAGEM DO PRIMEIRO CENTENARIO
DA INDEPENDENCIA



D. PEDRO I

Quando D. João VI, tendo ser aprisionado por forças francezas, sob o commando de Junot, transportou sua corte para terras do Brazil-colônia, com elle veio também o principe D. Pedro, seu filho primogenito. Tendo, porem fracassado a invasão que se dirigia á Lisboa, D. João voltou á terra natal. No Brazil, porem, ficou o principe que regia as aspirações a lentava. D. João VI reassumio as funcções hereditarias que lhe pertenciam, por di-

reito incontestavel no jardim da Europa á beira mar plantado. Mas, D. Pedro, impulsionado por aspirações justificaveis historicamente, em vista de successivos movimentos subversivos, á 7 de setembro de 1822, á margem do Ypiranga, regato que banna terras pauistas, proclamou a independencia politica de nossa patria.

Este é o facto que está sendo hoje commemorado.

Homenagens á D. Pedro I.

A herma do Imperador

Inaugura-se hoje, ás 9 horas da manhã em um lado do jardim da Praça Rio Branco, a herma do sr. D. Pedro 2.º—ex-Imperador do Brasil.

Convem que se registre para todo sempre que é este o primeiro monumento em bronze que vai ter o nosso Estado, tendo sido adquirido por iniciativa particular.

Data de principio de 1917 e trabalho perseverante do illustre dr. Francisco Parentes, a principio auxiliado poderosamente pelo dr. Agenor de Miranda e depois sr.zinho, para conseguir a importancia necessaria para o monumento alludido.

A inauguração que figura no programma das festas do centenario, será solemne, usando da palavra em nome do Instituto Geographico e Historico Piauihyense o dr. Parentes, que fará o elogio do grande brasileiro e entregará a herma á municipalidade representada pelo Intendente capitão Paz Filho, em nome do povo.

Associando-nos com a maior satisfação a esta homenagem ao filho dilecto de D. Pedro I, felicitamos ao dr. Parentes pelo feliz exito de sua iniciativa, digno dos mais entusiasticos louvores e de imitação.

Trecho de uma palestra

QUE É O AMOR?

É o doce e incomparavel mysterio que faz o homem, na sua rapida passagem pelo planeta, ter sempre occasião de experimentar a vida com todas as suas sensações de alegria e de dor, com todos os seus gosos e os seus infortúnios. Ninguém poderá jamais diminuir-o de um modo geral, ninguém poderá conhecê-lo na sua expressão real, porquanto elle, no seu andar incessante, não é uniforme nas multiplas e diferentes emoções que distribue por todos nós.

As vezes, silenciosamente, o amor nos apparece meigo e puro, sereno e eternamente bom, como um hymno de luz, feito de sol, de céu, de flores, um hymno de cousas santas, accordando a nossa alma para o despontar glorioso de uma existencia desconhecida; outras vezes, porem, é como se fosse um poema de dor, sem caricias de madrugada, sem beijos de arrebol, sem sonhos de ternura, um poema de magua e desconsolo, cheio de amargas desillusões e de maldições constantes. Ainda outras vezes, elle surge incomprehendido, transformado num mysto de queixa e de promessa, de esperança, pesar e consolo, tal como o sentiu Petrarca, que, soffrendo embora, achava todavia delicioso o seu soffrimento.

Felizes os que o conhecem manso e suave, os que o acham divino e bendizem a sua influencia maravilhosa, num extasis secreto, tendo o espirito alçado muito acima do azul, a ouvir o tintilar de campas argentinas, cheias de vibrações melifluas e sonoras. Porque muitas creaturas existem, cuja vida descuidosa e feliz tinha o perfume de uma rosa aberta e que, subitamente, a viram transformada pelos caprichos do amor num deserto immenso, arido e secco, pavoroso scenario dos sonhos mysticos de uma alma penada, desilludida de tudo, que marcha com resignação para o calvario das suas afflicções, perseguida pelos bramidos da incredulidade.

Em compensação, tambem outras existem a quem o amor apparece como um oasis deslumbrante, onde a vida, trans-

figurada, se perpetua, onde os dias são de sóes, os fructos são de mel, as flores são luz; um oasis encantado a attrahir para essas creaturas felizes a aragem consoladora da crença, tornando-lhes verdejantes as collinas da esperança, ornando-as de mil flores, e povoando de illusões as paisagens do seu espirito.

Mas, seja como for, o amor é sempre grande, e é sempre bello, porque é uma força propulsora e bemfazeja, companheira das nossas alegrias e das nossas tristezas. A sua approximação exalta e vivifica as menores manifestações da nossa consciencia, tornando-nos aptos para o prazeres ou o sacrificio. Por isto elle tem gosado sempre, em todos os tempos, das mais altas preeminencias.

Almas que não vibram e não cantam, corações que não despertam e não se animam ao som argenteo das mais puras e serenas cavatinas do amor, são almas e corações feitos de fragmentos de gelo, incapazes de se animar como as estatuas de Prometheu ao calor desse fogo sagrado que inebria e que devora. Mas ninguém se illuda com o amor, porque elle, como a mocidade, não é eterno, e nem o riso e o encantamento que o acompanham nos primeiros dias são o riso e o encantamento de todas as estações da vida.

Ditoso aquelle que, amando e sendo amado, puder dizer que o sol dos dias de outrora alegres e venturosos, o sol que lhe aclarava a fronte, cobrindo-a de beijos de luz, de afagos e contentamentos, é ainda o mesmo sol que o vê como nos dias passados, e não, como a muitos, curvado ás amarguras de um desengano.

Bendigamos, portanto, o amor, — este sentimento abençoado e bendito que é o traço de união que liga duas almas e dois corações sequiosos de sonhos, e exerce uma função nobilitante e sublime, que é a de contribuir fortemente, para a perpetuação da vida universal.

ANTONIO CHAVES.

O melhor governo é aquelle que ensina os homens a governarem-se a si proprios.

GOETHE.

LEIAM E ASSIONEN "O ARREBOL"

A GRANDE DATA

Nada mais justo, mais nobre, mais dignificante do que o gesto do povo brasileiro, comemorando brilhantemente o primeiro centenario da emancipação politica deste glorioso paiz, grande no territorio, e maior ainda no amor dos seus filhos. Effectivamente, nenhum feito historico mais nos engrandece do que esse brado de—Independencia ou Morte—, partido de Pedro I, em 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ypiranga. Delle decorre toda a prosperidade que a vastissima e fecunda Terra do Brazil tem experimentado no decurso de um seculo, prosperidade para a qual tem poderosamente contribuido a alma patriotica deste povo heroico, que numa confraternisação geral, do extremo Norte ao extremo Sul, vibra hoje de entusiasmo pela passagem da data memoravel.

E as expansões unisonas e espontaneas, que partem do centro, que é a magestosa capital da Republica, repercutem delirantemente por todos os recantos da nossa querida Patria; e quando tambem na bella terra patryense, onde a alma popular sabe corresponder esses nobres sentimentos com os expressivos festejos que estão sendo realizados entre nós.

Os diversos órgãos da imprensa indigena, tomando parte no sentir geral da invicta nacionalidade, circulam hoje em edições especiaes, com os lampejos e as scintillações dos mais robustos talentos do nosso Estado. E ao lado dos jornaes de maior vulto e das bellas revistas literarias, onde scintilla a fina flor da intellectualidade piulyense, vem formar festivamente o pequeno O Arrebol, para attestar que lhe não é indifferente o movimento de civismo que se opera em torno do 7 de Setembro de 1922.

Accedendo á gentileza do convite que me foi feito pelo joven director do sympathico hebdomadario, aqui estou para trazer-lhe os meus sinceros applausos.

FENELON C. BRANCO.



Ruy Barbosa

Mais uma vez, Deus com a sua inesgotável generosidade para com a nossa patria, poupou-nos á maior desgraça que nos podia succeder neste momento, restituindo-nos a estrella mais fulgurante da constellação brasileira, o espirito mais lucido, a cerebração mais potente de nossa raça.

Justo, muito justo, portanto, é o praser especialissimo que sentimos hoje, honrando as columnas deste jornal com o retrato do sr. Conselheiro Ruy Barbosa, o maior, o mais eminente, o mais notavel, o mais digno brasileiro de todos os tempos.

Nenhuma satisfação poderíamos experimentar nestes dias consagrados á commemoração da nossa independencia politica, se não tivéssemos o orgulho de mostrar ao estrangeiro que nos vem homenagear o maior de todos rós, áquelle que mais alto e com inexcedivel brilho tem elevado o nome do Brasil.

Rejubila-te, pois, ch Patria bem amada e numa p'ce muito sincera, agradece genuflexa, o grande bem que Deus te fez. Salve Ruy Barbosa!

Geração do diabo

E' esta a geração do diabo, segundo uma velha lenda antiga:

O diabo aborrecido de estar só (tal qual Adão no Paraiso), lembrou-se um dia de tomar estado.

Imperador dos imperadores, dominando de um modo absoluto e tendo ás suas ordens as vastas regiões dos mundos, facil lhe seria arranjar uma mulher formosa no inferno, onde ellas abundam.

Convencido, porem de que nenhuma daquellas lhe convinha, resolveu elle dar um pulo á terra, obedecendo ao conselho da biblia: «procura e acharás».

E realmente achou.

A ditosa senhora que teve a honra de dar a sua mão ao principe do inferno, chamava-se d. Piedade.

Muitos annos viveram os esposos na mais completa felicidade.

Um dia, porem, arrastado por um excesso de nostalgia, o diabo delibrou deixar a terra e retirou-se á vida privada do inferno.

Como pae amoroso e bom chefe de familia, que era não quiz fazer a viagem sem deixar suas filhas bem collocadas.

Eram doze as meninas diabas e assim se casaram, graças á sollicitude do sr. seu pae, dellas já se vê.

D. Ambição a filha mais

velha casouse com um usurario.

D. Inveja, com um corteção.

D. Hypocrisia com um beato, muito carolla.

D. Pobreza, com um mestre escola.

D. Justicia, com um Juiz. (Esta enviuvou dias depois e nunca mais achou marido).

D. Prodigalidade, com um joven herdeiro de uma grande fortuna.

D. Crueldade, com todo o genero humano

Finalmente d. Maldade e d. Vingança, por não terem encontrado maridos, ficaram solteironas e deu-as o diabo ao bello sexo para que dellas usasse e abusasse.

(Ext).



D. PEDRO II

O HOMENAGEADO DE HOJE NO JARDIM DA PRAÇA RIO BRANCO.

LEIAM E ASSIONEN
"O ARREBOL"

Dr. Epitacio Pessoa

Commemorando hoje, o Brazil, o seu primeiro Centenario de independencia politica, cumpre a cada brasileiro, nesta grande data escrever algo sobre os principaes vultos de destaque daquella epocha tão antiga, bem como, dos vultos da actualidade. Nestas condições, bem justo pois, nos parece, fallar nestas linhas, da illustre e respeitavel personalidade do exmo. sr. dr. Epitacio da Silva Pessoa, digno Presidente da Republica, no quatriennio que se finda.

O emerito brasileiro, possuidor como é, de ãa vasta cultura juridica, é neste momento o vulto de maior destaque na politica nacional, e o Paiz em pezo faz-lhe esta justiça, por ver dia a dia o empenho que S. Exc.^a consagra á sua ardua tarefa, de guiar com dignidade os seus governados, a quem acompanha com interesse e boa orientação, para assim melhor recommendar o seu fecundo e patriotico governo.

Nas apertadas conjuncturas em que assumiu a curul presidencial S. Ex.^a, se não tem feito tudo quanto tem desejado, pelo bem da Patria, no entanto, tem provado bastante, que não foi em vão o apello de todos os seus patricios, elevando-o áquella dignidade, onde muito tem feito pelo bem geral, patenteando mais uma vez, a sua torça de vontade, e decidida resolução de levar ao fim a obra de tolerancia na ordem politica, onde com prudencia alliada á energia, tem resolvido pacificamente os mais intrincados problemas de caracteres diferentes inclusive os de ordem financeira e economica.

«O Arrebol» que estas excelsas qualidades tem conseguido notar em sua Exc.^a, e no seu governo, satisfeito immensamente, presta-lhe mais esta vez, nesta grandiosa commemoração da data que festejamos,—o Centenario da Independencia Politica, esta sincera e bem merecida homenagem.

Salvé! pois o Dr. Epitacio!

Ao Dr. EUDOXIO NEVES zeloso e digno chefe da 5.^a secção da nossa Administração dos Correios enviamos, mesmo tardeamente, os nossos sinceros parabens, pela passagem do seu anniversario natalicio, occorrido á 4 deste mez, cuja data desejamos que seja multiplicada por varias vezes, para felicidade, não somente dos seus parentes e amigos, mas, dos que precisam diariamente dos seus serviços.

O «Crystal Palace» é no verão 20 centímetros maior do que no inverno. A Torre Eiffel durante o dia é mais alta que durante a noite.



—Festejando o centenário da nossa emancipação política, a mocidade piauihyense prova que tem a exacta compreensão dos seus deveres civicos, que sabe amar a patria sobre todas as coisas, e que não desmente as tradições gloriosas dos seus antepassados. É, pois, uma mocidade forte, viril, entusiasta, cheia de patriotismo e de vida, e que vale pela mais soberba affirmação da vitalidade nacional.

O Piauihy, como parte integrante da federação brasileira, sente-se bem tendo uma mocidade assim digna, nobre e valorosa.

Fallecimentos

D. JUSTINA LUZ. — Depois de prolongados sofrimentos, que zombaram dos recursos medicos, veio fallecer hoje, a exm. senhora D. Justina Maria de Freitas Luz, dedicada genitora do nosso bonissimo amigo cabo Pedro F. da Luz, criterioso militar do 25 B C aqui estacionado.

—D. LAURA VIEIRA. — Também falleceu hoje nesta capital, depois de alguns mezes de martyrio, a exm. sra. d. Laura Martins Vieira, presadissima consorte do nosso distincto amigo capitão Antonio Pereira Vieira, escriptor civil, a quem sentimentalmente com os demais da familia.



Tracho do Jardim da Praça Rio Branco.

GALERIA DAS MUSAS

O Poeta

A Felix Pacheco

Podes viver heroe, deste teu nome ufano,
Não tentes mais subir, que a victoria ganhaste
Ao clarão do arrebol, teus cantos celebraste
Reverberando luz, do esforço sobrehumano!

A' torre de rubi do pensamento humano,
Pelas constellações do alfabeto chegaste!
Um mundo de cristal na lyra edificaste
E alli és mais que um Rei, altivo, soberano!

Sim. «Querer é poder.» Foi este o teu dilema,
Foi este o teu programma em toda a mocidade,
E será o pharol da bandeira suprema,

Dos grandes Immortaes, cujo renome a historia
Na pagina de luz da mais santa verdade,
Não cança de contar, os combates da Gloria!

MARIO BENTO

A Janella

Aberta para o Sol, ás blandicias de Junho,
Ampla, tosca, a sorrir, a rustica janella
Inda ostenta no encosto o tremulo rascunho
Do meu nome gentil enlaçado com o d'Ella...

Quantas vezes, alli, o meu nervoso punho
Ergui-o para dar-lhe o cravo da lapella,
Sem jamais nos trahir o doce testemunho
Desta aficção ideal que em tudo se revela...

Por um dia de amor, eu, bebendo-lhe a fala,
A' janella fiquei, tão destrahido, ao vela,
Que a parede ferí com a ponta da bengala...

Ai! tempo que passou! ai! janella bem dita!
Lembras a orbita escura e fria de uma estrella,
Em cujo abysmo enorme a Saudade se agita...

CELSO PINHEIRO

O Supremo Desprezo

Terminaste, por fim, a lugubre jornada!
E, olhos fitos, silente, as mãos no peito ossudo,
descansas para sempre, a fronte aureolada
por uns nimbus de paz, e o labio mudo...mudo!

Ao redor, choro vão. Ardem cirios... Mas nada
que punja ou que amesquinhe o sobreceño rudo
te afeia, oh, lutador intemerato! em cada
linha que se surprehenda em teu semblante, em tudo,

que soberbo desdem! Que inaudita ironia
te unge o rosto! Entretanto, a materia sombria
desfaz-se, és quasi pó! Contudo, inda mais forte

do que o da vida extincta a te exaltar outrora,
como gela e confrange, em teu semblante, agora,
o supremo desprezo,— o desprezo da morte!

JOAO PINHEIRO.

Soneto

Se a minha magua desaparecesse,
E não me visse, as vezes enganado,
Talvez,— Quem sabe?!...— tudo eu esquecesse
E para a frente, iria descançado.

Se a vida, a mim, um riso promettesse
Em represalia a todo meu passado,
Talvez,— Quem sabe?!...— tudo eu esquecesse
E para a frente iria mais ousado.

Mas, oh! desejo! Oh! morta esperanza,
Não alimentas mais o pensamento,
De quem perdeu na vida a confiança.

Com fantasia bella, ella promete
E sempre dá um cruel soffrimento,
Quando repara a falta que commete.

LUIZ TARGINO

CHRONIQUETA

Não sabemos se trazem os dictionarios o termo—chroniqueta; se não trazem, a culpa não é nossa nem do divino Espirito Santo que religiosamente acatamos.

Certamente será de outros que perambulam por regiões superiores...

Se avisados foram os nos-

sos antepassados, os termos deveriam surgir, sem preoccupações de raizes ou de esquisitices philologicas, unicamente para exprimir idéas, as mais communs que se relacionam com o dizer popular.

Celebra-se hoje a faustosa data que relembra a nossa emancipação politica, o 7 de Setembro que nos falla á

memoria num bimbalar de sinos e de musicas sonoras, chamando á postos todos os patriotas.

Mas, que poderemos dizer nesta limitada chroniqueta, se nos deixam passar o termo?

A independencia foi um facto... certamente meditado por ambições régias, vislumbrando consequencias futuras.



Dr. Aurelio Britto

E' com satisfação muito íntima e especial que illustramos as columnas d'«Arrebol» com o retrato do nosso presadissimo amigo dr. Aurelio Britto.

Ligados a este illustre e digno conferraneo pelos laços da mais sincera e grata affeição, somos talvez suspeitos para dizer o quanto elle vale e o conceito elevado em que o temos.

Acoimados, embora, de parcialidade, diremos que o consideramos um piaulyense digno por todos os titulos da nossa estima e gratidão.

Vivendo na Capital do Paiz, para onde o atrahiram os seus alevantados idaes, lá nunca desmereceu o nome de sua terra, antes o fem elevado, trabalhando sempre e com grande desinteresse pelo seu alevantamento material e intellectual.

Vindo á sua terra, ha pouco tempo, no desempenho de im-

portante commissão de Delegado Geral do Recenseamento, houve-se com a galhardia que era de esperar do seu talento e grande capacidade de trabalho.

Si outros meritos lhe faltassem, o que seria injustiça affirmar, só estes bastariam para recommendal-o á gratidão de seus patricios.

E nós, que não somos d'aquelles que cedo esquecem o beneficio, proclamamos bem alto a nossa admiração pelo dr. Aurelio Britto e sentimo-nos bem, fazendo esta pequena homenagem ao seu merito, para nós, incontestavel, de envolta com a nossa immorreioira gratidão pelo muito que por este jornal tem feito, em particular.

Transcorre a 21 deste o anniversario natalicio do nosso presado amigo dr. Aurelio Britto. Antecipadamente, e embora,

cumprimos o grato dever de registrar, este ephemeride, para nós muito agradavel, mandando d'aqui ao distincto conferraneo as nossas felicitações muito effusivas com os melhores e mais sinceros votos pela sua constante prosperidade por longos e dilatados annos.

T R O V A S

Quando tu passas, n'areia
Que pisas, leve e sorrindo,
Uma ave estranha gorgeia
E vae teus passos seguindo.

O som d'elles, doce, brando.
Que fere os ouvidos meus,
Como idyllos, vae cantando
O primor d'encantos teus.

Sem o fulgor da ventura
Que nos teus labios delira,
Como é triste a desventura
Que tristemente suspira!

Mas, embora seja densa
A noite do meu penar,
Se n'ella brilhasse, intensa,
Só a luz do teu olhar,

Bem feliz talvez arfasse
O coração que electrissas,
Se, com elle, eu tapetasse
A arcia santa que pisas!

PRAXEDES COSTA.

ALFREDO TAVARES DA SILVA.—Desde 29 do mez p. passado chegou a esta capital, de volta do chamado da Directoria Geral, o sr. Alfredo Tavares da Silva, Administrador dos Correios deste Estado. Por este motivo, muitas foram as manifestações prestadas, pelos seus administrados, ás quaes nos associamos, enviando-lhe os nossos saúdaes.

CODIGO DO BOM TOM

Quando, em qualquer lugar, os assentos não cheguem para todos, deve se deixar que se sentem primeiro as senhoras, mesmo que os assentos sejam simples caixotes de batatas.

Os homens, mesmo que sejam muito religiosos, nunca devem sahir com o rosario ao pescoço.

Quando se traz uma senhora á garupa, é permittido, sem offensa á etiqueta, dar-lhe as costas.

O ARREBOL

Publicação quinzenal
End. Teleg: «Arrebol».

Assignaturas

Anno 5\$000
Semestre 3\$000
Numero avulso . . . \$200
«atrasado» . . . \$300

Acceitam-se annuncios de diversos tamanhos, mediante ajuste previo com o proprietario. Toda correspondencia para esta folha, poderá ser enviada para a redacção na travessa Ruy Barbosa, onde tambem dará o expediente da redacção, todos os dias, o redactor-proprietario.

Considera-se incorrecto fazer sentar nos joelhos, para acaricial-as ou fazer-lhes perguntas, meninas maiores de quinze annos.

A idade das mulheres póde ser obtida, com muito geito, por meio da regra de falsa posição. A pessoa não sendo, porém, geitosa, póde ficar numa posição falsa.

Os dentes dos garfos nunca devem ser utilizados como palitos.

Um cavalheiro distincto nunca deve dizer quem é o seu alfaiate, sem que lh'o perguntem:

Em baile ou «soirée», ainda que esteja fazendo muito calor, não se deve collocar o lenço dentro do collarinho.

É absolutamente reprovavel deitar o café no pires para esfriar.

É crime de lesa-elegancia mórmente em presença de senhoras, limpar o suor da testa passando sobre elle o pollegar.

A sobrecasaca e o fraque nunca devem ser usados sem as respectivas abas.

Manoel Francisco da Costa

Em Belem-Pará, falleceu á 6 de Agosto p. passado, cercado pelos carinhos da sua dignissima familia, o 1.º tenente da Força Publica Militar dalli Manoel Francisco da Costa, piauihyense, casado de 42 annos de idade.

O Arrebol, partilhando da immensa dor da familia do illustre extinto, daqui mesmo, envia sinceras condolencias, extensivas aos demais parentes.

COMMUNICAÇÃO

Em circular datada de 30 de Agosto ultimo, teve a gentileza de nos communicar a sua nova posse, no cargo de Administrador dos Correios deste Estado, do qual estava afastado a objecto de serviço, o illustre e distincto sr. Alfredo Tavares da Silva, zeloso chefe daquella repartição. Gratos nos confessamos pela gentileza acima.

A Photographia Americana



de EDUARDO SILVA

á rua Paysandú, recebeu lindo sortimento de molduras e quadros de Coração de Jesus para enthronisação, & os quaes troca com vantagens especiaes para quem os adquire. Ver para crer!

J. Mattos

SANTOS & NORONHA

(SUCCESSORES DE LEOCADIO SANTOS, IRMÃO & COMP.)

CASA FUNDADA EM 1852

Endereço telegr. — CRUZ — Código telegr. — RIBEIRO

Constante e variado sortimento de fazendas geraes, miudezas, ferragens, tintas, oleos, loiças, estivas & c.

Proprietarios da PHARMACIA CRUZ: Drogas e productos chimicos dos mais afamados fabricantes nacionaes, americanos e europeus.

Especialidades pharmaceuticas nacionaes, e estrangeiras. A direcção interna está a cargo do Pharmaceutico Raymundo Gil da Silva Santos.

Mantem um consultorio medico coniado ao clinico dr. João Virgilio dos Santos.

Sub-agentes da STANDARD OIL COMPANY OF BRASIL, com deposito permanente dos reputados productos: Kerosene BRINDILLA, gasolina MOTANO, oleos lubrificantes combustivos, e lamparinas economicas.

Agentes, nesta capital, da COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA (seguros maritimos e terrestres).

Banqueiros, neste Estado, da EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL (sociedade de seguros mutuos sobre a vida).

Rua Senador Theodoro Pacheco N.º 44

THERESINA

PIACHY